

O envelhecimento na Sociologia brasileira contemporânea: notas preliminares

*Aging in contemporary Brazilian Sociology:
preliminary notes*

Wilson José Alves Pedro
Jesús P. Mena-Chalco

RESUMO: Este artigo propõe caracterizar algumas contribuições bibliográficas da Sociologia brasileira contemporânea sobre envelhecimento. Tendo por questões norteadoras: quais são os grupos de pesquisas e o que priorizam em suas investigações sobre o tema envelhecimento, realizou-se um estudo exploratório sobre os dados disponibilizados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A partir dos descritores envelhecimento e gerontologia, na grande área de Ciências Humanas, identificaram-se 53 grupos (Antropologia n=9; Educação n=13; Filosofia n=1; Psicologia n=25; Sociologia n=5). Utilizou-se o *software Script Lattes* para caracterização dos grupos de pesquisa. Ao todo, identificaram-se 440 pesquisadores entre líderes e membros. Observou-se que 20% desses pesquisadores atuam em mais de um grupo. A análise dos resultados aponta aspectos relevantes para refletir o espectro da sociologia e sua capilarização nas Ciências Humanas, com indicadores expressivos nos recursos humanos, nas produções científicas, bem como a localização geográfica dos pesquisadores e redes de coautoria.

Palavras-chave: Envelhecimento; Bibliometria; Grupos de Pesquisa; Brasil.

ABSTRACT: *This article proposes to characterize some bibliographic contributions of contemporary Brazilian Sociology of aging. Having as guiding questions: hat are the research groups and to prioritize in their investigations on the topic aging, there was an exploratory study on the data available in the CNPq Research Groups Directory. From the descriptors aging and gerontology, in the area of Humanities, they identified 53 groups (n = 9 Anthropology, Education n = 13; n = 1 Philosophy Psychology n = 25; Sociology n = 5). We used the Script Lattes software for characterization of the research groups. Altogether, they identified 440 researchers between leaders and members. It was observed that 20% of researchers working in more than one group. The results point to reflect the relevant aspects of sociology spectrum and its capillarity in the Humanities, with significant indicators of human resources, scientific productions, as well as the geographical location of researchers and co-authorship networks.*

Keywords: *Aging; Bibliometrics; Research Groups; Brazil.*

Introdução

O envelhecimento humano, individual e coletivo, assume proporções sem precedentes na contemporaneidade. A população mundial quadruplicou entre os anos 1900 e 2000, passando de um e meio bilhão de habitantes século para seis bilhões de habitantes. Hoje, ao adentrarmos na segunda década do século XXI a população mundial supera a marca dos sete bilhões. O aumento da expectativa de vida é uma conquista da humanidade, que nos traz novas demandas e desafios pessoais, políticos e acadêmicos.

Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, as estatísticas confirmam o rápido crescimento do contingente da população idosa, tendência já apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Atualmente o Brasil tem cerca de 20 milhões de pessoas idosas (60+ anos), o que representa mais de 10% da população brasileira; de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2011).

As projeções para o ano de 2025 apontam que o Brasil terá cerca de 32 milhões de pessoas com 60+ anos, ou seja, será o sexto país do mundo, em números absolutos de população idosa (WHO, 2005). Também o censo brasileiro de 2010 apurou que existem 23.760 brasileiros com mais de 100 anos (Brasil, 2011)

Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo contemporâneo (Rosa, 2012), com 19,09% de pessoas com 65+ anos (INE, 2013). Protagoniza no cenário internacional os benefícios e desafios de uma crescente longevidade, indicando inclusive a necessidade de informação para grupos etários dos 85+ anos. Esta foi uma das razões cruciais que conduziu à realização do estudo cruzado, Brasil-Portugal (Pedro, 2014) junto ao Instituto do Envelhecimento – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Os processos de envelhecimento em Portugal e os “paradoxos do envelhecimento”, investigados por Cabral e cols. (2013) é uma referência-chave para a análise deste cenário. Nesse estudo são analisados como fenômeno positivo - individual e coletivo; corroborado em termos econômicos, sociais, biomédicos, nos quais as políticas públicas promotoras do acesso universal aos cuidados de saúde são conduzidas, traduzindo o aumento da expectativa e vida. Ora, este fenômeno interage com a diminuição da taxa de fecundidade, cujo paradoxo traz complexas consequências nos usos do tempo, nas redes sociais e nas condições de vida e por consequência, na promoção do envelhecimento ativo (Pedro, 2013)

Seja pelos avanços científicos e tecnológicos que contribuíram para a redução da fecundidade e da mortalidade; seja pelos impactos nas mudanças da dinâmica e/ou estilo de vida, bem como pelos inúmeros fatores multidimensionais expressos na transição demográfica, o processo do envelhecimento facilita, hoje, a pauta das agendas das políticas públicas internacionais e nacionais; bem como é objeto de estudo em diversas das áreas do conhecimento. Esforços para uma melhor compreensão e intervenção junto a este fenômeno têm também requerido respostas e alternativas urgentes para complexas questões também apontadas pela OMS: “Como podemos ajudar pessoas a permanecerem independentes e ativas à medida que envelhecem? Como podemos encorajar a promoção da saúde e as políticas de prevenção, especialmente para aquelas direcionadas aos mais velhos? Como a qualidade de vida pode ser melhorada na Terceira Idade?”

Um grande número de pessoas na Terceira Idade causará a falência de nossos sistemas de saúde e de previdência social? Como podemos equilibrar o papel da família e do Estado em termos de assistência àqueles que necessitam de cuidados à medida que envelhecem? Como podemos reconhecer e apoiar o papel importante que as pessoas mais velhas desempenham no cuidado aos outros?” (WHO, 2005, p. 7).

Desde 2009, engajado exclusivamente na pesquisa e na formação de recursos humanos para a área de envelhecimento, o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social (NIEPGS) tem priorizado ações articulando duas linhas de investigação: aportes teóricos e metodológicos em Gerontologia Social e estratégias, políticas e práticas de promoção do envelhecimento ativo e saudável (Pedro, Stecca, Sousa, Rusa, & Silva (2012).

Em um estudo pós-doutoral, tendo como tema de investigação “A promoção do envelhecimento ativo através do trabalho” (Pedro, 2014), foram identificadas novas demandas nos cenários de investigação, requerendo esforços para uma compreensão mais ampla do tema em estudo: Quais são os grupos de pesquisas brasileiros com enquadre sociológico? O que priorizam em suas investigações sobre o tema do envelhecimento?

O recorte da pesquisa inicialmente priorizado (Anitelli, & Pedro, 2012; 2014) emergiu de uma trajetória de investigação científica sobre produção de conhecimentos em Gerontologia no Brasil a partir da análise da produção científica contemplada no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq.

Rastreou-se a abrangência e as lacunas com a Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde da Idosa (Brasil, 2008); ou seja, o que se pesquisa e quem pesquisa sobre envelhecimento no Brasil. Também se investigaram concepções de Gestão em Gerontologia em bases científicas de dados (Pedro, Becceneri, & Rigo, 2010), bem como estratégias de promoção de envelhecimento ativo priorizadas na gestão pública brasileira, no âmbito federal, estadual e municipal (Pedro, Becceneri, & Rigo, 2010). Uma complexa frente de investigação cujo objetivo maior é compreender o que vem se produzindo, as demandas emergentes e potenciais lacunas, visando, enfim, a qualificar recursos humanos para atuarem de forma resoluta na promoção do envelhecimento ativo.

O conjunto destas investigações evidencia alguns aspectos: a) apesar do crescimento do número absoluto de Grupos de Pesquisa do CNPq, com aderência ao campo do envelhecimento, há lacunas e escassez na produção de conhecimentos (inclusive com Agenda Nacional de Prioridade em Pesquisas Saúde - Saúde do idoso); b) há maior concentração de Grupos de Pesquisa nas regiões geográficas sul e sudeste do Brasil; c) há maior concentração de grupos de pesquisa em determinadas áreas do conhecimento (Medicina, Saúde Coletiva, Educação Física e Enfermagem); d) há escassez de produção sobre o tema gestão em gerontologia; e) concepções de gestão analisadas demonstram polissemia (com predomínio de duas vertentes distintas: uma com maior aderência ao paradigma da administração científica, enfatizando práticas de administração e gerenciamento e a outra vertente com maior aderência ao movimento pós-reforma sanitária brasileira).

Considerando-se estas evidências, bem como a complexidade do fenômeno-objeto – processos de envelhecimento, alguns questionamentos tensionaram a etapa inicial da investigação, requerendo esforços adicionais para que a investigação pudesse avançar: Como as ciências humanas têm investigado o processo de envelhecimento? Quais as principais preocupações? Quais contribuições? Grupos de Pesquisa vinculam-se?

Definiu-se por objetivo no presente artigo a caracterização de algumas contribuições da sociologia brasileira contemporânea sobre o envelhecimento, tendo como foco prioritário de análise a sociologia e a área de Ciências Humanas registrada no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq.

Há de se observar que no Brasil uma das principais referências sobre as teorias sociológicas do envelhecimento, amplamente disseminada entre acadêmicos e pesquisadores está contemplada no *Tratado de Gerontologia* (Papaléo Netto, 2007), obra de referência na formação de profissionais da Geriatria e Gerontologia.

No capítulo “Teorias Sociológicas do Envelhecimento” são sistematizadas didaticamente as respectivas teorias e aponta-se que estas têm como foco explicar, conforme Caldas (2007, p. 78), “a maneira pela qual o indivíduo se ajusta à sociedade à medida que envelhece e de como a estrutura social determina o processo de envelhecimento. A sociologia tende a examinar as variáveis estruturais em nível macro e costuma realizar inquéritos para buscar relações entre estruturas sociais amplas e a situação dos indivíduos dentro destas estruturas”.

A autora parte da *International Encyclopedia of Social e Behavioral Sciences*, organizada por Schaie (2001, p. 317), distinguindo as teorias sociológicas em três grandes gerações de teóricos e teorias. Cada geração abrange subtemas e inovações metodológicas.

A Primeira Geração compreende a produção entre 1949-1969, caracterizando a Gerontologia Social com uma mistura de teorias sociológicas e psicológicas. Esta geração abrange as seguintes teorias: Desengajamento, Atividade, Modernização e Subcultura.

A Segunda Geração compreende a produção entre os anos de 1970-1985. Adota uma abordagem estrutural em nível macro. Seu foco de estudos está na forma pelas quais as condições estruturais cambiantes ditam parâmetros do processo de envelhecimento, e a situação do idoso como uma categoria social coletiva. Abrange as seguintes teorias: Continuidade, Colapso de Competência, Troca, Estratificação por Idade, Político-Econômica do Envelhecimento.

A Terceira Geração abrange a produção a partir da década de 1990. A perspectiva é de síntese das gerações anteriores. Incorpora “a preocupação estruturalista com a distribuição dos recursos, os aspectos econômicos e os rumos da economia; mas também reconhece que os atores criam significado e que até a estrutura tem nuances distintas” (Caldas, 2007, p. 81).

Envelhecer “é um processo com base em experiências, que não ocorrem isoladamente e que é influenciado pelas relações do entorno” (*op. cit.*). Nesta vertente estão o construcionismo social (com várias perspectivas teóricas, dentre elas, a fenomenologia, o interacionismo simbólico e a etnometodologia); a Teoria Crítica pautada na Tradição da Escola de Frankfurt e na Perspectiva do Curso da Vida Segundo a autora, Dannefer e Uhlenberg são teóricos que buscam fazer “ponte entre os aspectos sociais, os significados culturais e individuais atribuídos a eles e as forças sociais, que geram os padrões para a vida” (Caldas, 2007, p. 82). O panorama apresentado pela autora demonstra a abrangência dos contributos contemplados na literatura; entretanto, não traduz a evidência de correntes, enquadres ou abordagens sociológicas, presentes ou ausentes nos estudos sobre envelhecimento no Brasil.

Machado (2009, p. 302) analisa os domínios da investigação sociológica em Portugal, constatando que os temas “envelhecimento e velhice” figuram dentre os “temas emergentes” na sociologia portuguesa.

Machado destaca que, aos “domínios clássicos duradouros” (reflexão epistemológica e teórico-metodológica, juventude, classes sociais, educação) e aos “novos domínios clássicos” (trabalho, organizações, profissões, cidade e território, política e estado, culturas populares, culturas cultas, família e gênero, pobreza e exclusão social, comunicação e mídia, valores), surgem também “domínios recentes” (saúde, ciência, imigração e etnicidade, ambiente) em um processo em aberto, sujeito a múltiplas determinações do campo científico.

Aproximando elementos destas duas referências aponta-se a importância de explorar as contribuições, visando a elucidar como o envelhecimento humano se configura como um novo domínio da sociologia brasileira contemporânea.

Método

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo sobre aspectos norteadores da produção brasileira na área de Ciências Humanas, sobre o tema do envelhecimento. A fim de identificar os Grupos de Pesquisa com vinculação ao campo da Sociologia e aderência à temática do envelhecimento, realizou-se uma consulta junto ao Portal do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Diretório de Grupos de Pesquisa. Os dados acessados por ocasião da coleta remetem ao Censo de 2010.

Criado em meados dos anos noventa, pelo CNPq, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil vem se constituindo em uma base de dados, para consultas e investigações sobre a produção científica brasileira. Nele, as informações dos grupos são devidamente atualizadas pelos líderes dos grupos e armazenadas continuamente sobre a produção técnico-científica dos grupos de pesquisa em atividade no País (recursos humanos, linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, setores de aplicação envolvidos, produção científica e tecnológica, região geográfica e instituição, dentre outras informações (CNPq, 2013).

Dentre as finalidades do Diretório de Grupos de Pesquisa, podem-se destacar algumas que corroboram a natureza deste estudo: a) informações a serem utilizadas pela comunidade científica e tecnológica, visando a responder com precisão e rapidez: quem é quem, onde se encontra o que está fazendo e o que produziu recentemente; b) proporciona informações censitárias, permitindo o aprofundamento do conhecimento por meio das inúmeras possibilidades de estudos oportunizando financiamento, avaliação qualitativa da produção científica e tecnológica, bem como as interações entre grupos de pesquisa e o setor produtivo; c) preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil, através das bases de dados. (CNPq, 2013).

A partir deste Diretório, levantou-se inicialmente um conjunto de informações a partir das grandes áreas do conhecimento, em uma primeira etapa, visando a identificar e explorar uma visão ampla sobre a produção científica brasileira (n=27.523 grupos de pesquisa) na área do envelhecimento; segue-se uma etapa mais detalhada, visando a aprofundar o estudo sobre envelhecimento e gerontologia (n=509), com alguma aderência ao campo e/ou abordagens sociológicas. Após análise preliminar, realizou-se uma pesquisa parametrizada, utilizando-se dos filtros disponibilizados na plataforma Lattes, sobre os dados da área de Ciências Humanas, composta pelas áreas de Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Educação, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e Teologia; identificando-se 53 grupos de pesquisa da área de Ciências Humanas, a partir dos descritores envelhecimento e gerontologia. Estas informações foram levantadas no mês de março de 2013.

Listados os grupos de pesquisa através de seu identificador único, passou-se a uma etapa de coleta e sistematização de dados, utilizando-se o *software* livre *Script Lattes* (Mena-Chalco, J.P. (2009). O uso dos recursos deste *software* no presente estudo propiciou a exploração, a identificação e/ou a validação de padrões de atividades científicas dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, sobre a temática através de relatórios que propiciam informação cientométrica para análise.

A rede de coautorias entre pesquisadores dos grupos de pesquisa e o mapa de localização geográfica dos pesquisadores associados aos grupos são também subprodutos, cujos dados foram extraídos e analisados. Os dados quantitativos sobre a tipologia de produção bibliográfica e sua evolução foram organizados inicialmente em tabelas no MS Excel, seguidas de análises.

Resultados e Discussão

Foram inicialmente identificados 27.523 Grupos de Pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) (Brasil, 2013). Neste universo, constata-se o predomínio de grupos de Pesquisa nas grandes áreas de Ciências Humanas (19,6%), seguindo as Ciências da Saúde (16,6%), conforme se demonstra na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de Grupos de Pesquisa segundo a grande área do conhecimento predominante nas atividades do Grupo (março de 2013)

Grande área	Área	N	%	% acumulada
Humanidades	Ciências Humanas	5.387	19,6	19,6
Ciências da Vida	Ciências da Saúde	4.573	16,6	36,2
Ciências da Natureza	Engenharias	3.548	12,9	49,1
Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	3.438	12,5	61,6
Ciências da Vida	Ciências Biológicas	3.108	11,3	72,9
Ciências da Natureza	Ciências Exatas e da Terra	2.934	10,7	83,5
Ciências da Vida	Ciências Agrárias	2.699	9,8	93,3
Humanidades	Linguística, Letras e Artes	1.836	6,7	100,0
TOTAL		27.523		

Explorando os dados da área de Ciências Humanas, identifica-se a seguinte distribuição: Educação n=2.236 (8,1%); Psicologia n=669 (2,4%); História n=690 (2,5%), Sociologia n= 470 (1,7%), Filosofia n=381 (1,4); Geografia n=313 (1,1%); Antropologia n=289; Ciência Política n=210 (0,8%); Teologia n=71 (0,3%) e Arqueologia n=58 (0,2%), totalizando 5.387 Grupos de Pesquisas cadastrados no Diretório.

A seguir, visando a uma ampla visão da temática, realizou-se uma nova busca junto ao Diretório, a partir dos descritores - envelhecimento e gerontologia (qualquer palavra); encontrando-se 509 Grupos de Pesquisa, distribuídos entre as áreas de Ciências da Vida, Humanidades e Ciências da Natureza. Destes predominam as áreas de Ciências da Saúde (n=293), Ciências Biológicas (n=61), seguidas da área de Ciências Humanas (n=53), conforme se demonstra na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição de Grupos de Pesquisa segundo a grande área do conhecimento predominante nas atividades do Grupo

Grande área	Área	N	%	% acumulada
Ciências da Vida	Ciências da Saúde	293	1,065	1,065
Ciências da Vida	Ciências Biológicas	61	0,222	1,287
Humanidades	Ciências Humanas	53	0,192	1,477
Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	47	0,171	1,648
Ciências da Natureza	Engenharias	27	0,098	1,746
Ciências da Natureza	Ciências Exatas e da Terra	16	0,058	1,804
Ciências da Vida	Ciências Agrárias	10	0,036	1,840
Humanidades	Linguística, Letras e Artes	2	0,007	1,847
T O T A L		509	2,075	1,849

Deste universo (n=509), constatou-se que 1,287% dos Grupos de Pesquisa na área de Ciências da Vida (n=365) contemplam a temática do envelhecimento, enquanto na área de Humanidades (n=102) encontra-se apenas 0,363%. Se compararmos ao total de Grupos das Ciências da Vida (n=7.681) e Humanidades (n=8.925), tem-se respectivamente 4,75% e 1,33% dos Grupos de Pesquisa contemplam a temática, evidenciando o grande interesse do tema nas áreas de Ciências da Vida.

Entretanto, o foco priorizado no presente estudo na área das Ciências Humanas, requereu um novo exercício com uma busca refinada a partir dos descritores envelhecimento e gerontologia. Nesta fase, identificou-se a existência de 53 Grupos de Pesquisa com aderência ao tema do envelhecimento, distribuídos da seguinte maneira: Antropologia n=9; Educação n=13; Filosofia n=1; Psicologia n=25; Sociologia n=5. Nas áreas de Arqueologia, Ciência Política, Geografia, História e Teologia, não se constatou registro de grupos com aderência ao tema do envelhecimento.

Considerando o foco priorizado no presente estudo, a Sociologia, o movimento escolhido a seguir foi explorar os cinco grupos ela vinculados. Constatou-se que 4 grupos estão localizados na região nordeste e 1 na região sul do Brasil.

Também se constatou que, em apenas dois destes grupos, a expressão envelhecimento estava diretamente enunciada nas linhas de pesquisa. Nos demais, a preocupação estava contemplada de modo transversal (Ver Tabela 3).

Tabela 3 – Demonstrativo dos Grupos de Pesquisa com vinculação à área da Sociologia

Grupo de Pesquisa	Instituição	Linhas de Pesquisa
Cultura Política e Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dinâmicas e práticas sociais; Complexidade; Cultura e Pensamento Social; Estado, Governo e Sociedade.
Grupo de Pesquisa, Estudo e Extensão sobre gênero e Gerações	Universidade Federal Fluminense	Família, Gerações e Memória; História das relações de gênero no Brasil; Juventude, cultura e memória coletiva.
Laboratório de Estudos em Políticas Públicas e Trabalho – LAEPT	Universidade Federal da Paraíba	Economia Solidária; Educação e Qualificação Profissional; Gestão Pública; Políticas Sociais; Relações de Trabalho e formas de ação coletiva; Saúde do Trabalhador; Trabalho e Desenvolvimento.
Núcleo de Estudos do Envelhecimento	Universidade de Caxias do Sul	Educação, Sociedade e Envelhecimento; Envelhecimento e Interfaces da Saúde; Envelhecimento e Políticas Públicas e Sociais.
Velhice e Envelhecimento	Universidade Estadual de Santa Cruz	Qualidade de Vida, Saúde e Envelhecimento; Memória, Sociabilidades, Trabalho e Gênero na Velhice; Velhice e Envelhecimento no Imaginário Social.

A partir destas informações, pôde-se constatar que a problemática do envelhecimento está contida de forma implícita na maioria das vezes nos grandes temas e categorias investigadas pela Sociologia contemporânea: dinâmicas e práticas sociais, cultura, educação, estado, família, gerações, gênero, governo, memória, políticas sociais, trabalho, dentre outros temas correlatos. Em apenas dois grupos, enunciam-se objetivamente em seu nome as expressões envelhecimento e velhice e explicitamente são articuladas em suas Linhas de Pesquisa, respectivamente, Educação, Saúde e Políticas Públicas e Qualidade de Vida, Memória, Trabalho e Imaginário Social.

Considerando-se a pequena amostra evidenciada para análise (n=5), optou-se em ampliar a análise contemplando as informações obtidas de toda a área de Ciências Humanas (n=53). Nas estratégias de busca utilizou-se também o descritor “Sociologia”, o que possibilita afirmar que, no conjunto destes Grupos de Pesquisa, a “área da Sociologia” foi identificada de modo transversal; portanto, está contemplada na composição da árvore do conhecimento.

Quanto ao ano de criação dos Grupos de Pesquisa, temos um histórico demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução da criação de Grupos de Pesquisa CNPq - Envelhecimento e Gerontologia: Grande área das Ciências Humanas

Ano	Antropologia	Educação	Filosofia	Psicologia	Sociologia	CIÊNCIAS HUMANAS
até 1999	3	1	0	3	3	10
2000	4	2	0	3	3	12
2001	5	2	0	4	3	14
2002	6	3	0	4	3	16
2003	6	4	0	6	3	19
2004	7	4	0	11	3	25
2005	7	5	0	13	3	28
2006	7	7	1	15	3	33
2007	7	8	1	15	3	34
2008	7	9	1	18	3	38
2009	7	11	1	19	5	43
2010	7	11	1	19	5	43
2011	7	12	1	21	5	46
2012	9	13	1	23	5	51
2013	9	13	1	25	5	53

A maioria dos Grupos de Pesquisa foi criada após o ano de 2000, sendo 12 Grupos no ano 2000, tendo se incrementado este número em 2003 (n=19) e atingido seu ápice n>50 em 2012, conforme se demonstra na Tabela 4. Esta é uma etapa em que as diretrizes políticas sobre a promoção do envelhecimento são amplamente disseminadas, impactando na agenda política e na produção de conhecimentos (Pedro, 2013).

Destaca-se ainda que a área da Psicologia tem contribuído com aproximadamente 50% dos Grupos na área de Ciências Humanas, seguida da Educação e da Antropologia. Isso demonstra que quando o assunto é envelhecimento os contributos das áreas das Ciências Humanas estão sendo mobilizadas para a compreensão do fenômeno. Apesar de modesta a contribuição da Sociologia (n=5), observa-se que a criação desses Grupos antecede ao ano 2000, sendo que dois deles foram criados em 2009.

Quanto à localização geográfica, 40 Grupos de Pesquisa (75,5%) estão localizados na região sul e sudeste do Brasil, conforme se demonstra a seguir, predominando também a vinculação a instituições públicas de ensino e pesquisa. Evidencia-se também que algumas manifestações de parcerias e redes colaborativas nacionais e internacionais são identificadas. Veja na Figura 1 o mapa de localização geográfica dos 440 pesquisadores identificados através do geolocalizador.



Figura 1. Mapa de localização geográfica dos pesquisadores da área de Ciências Humanas

Ao rastrear e identificar os termos e expressões mais frequentes relativos ao “envelhecimento”, visando a aproximar-se de possíveis enquadres teóricos da Sociologia, encontrou-se a seguinte configuração: Na Antropologia os termos “velhice” (n=1) e “envelhecimento” (n=1) foram identificados; na Educação “Educação e Jovens e Adultos” (n=1): “educação gerontológica” (n=1); envelhecimento (n=1); idoso (n=1); processo de envelhecimento (n=1); na Psicologia “envelhecimento” (n=6); geracionalidade (n=1); gerontologia (n=1); gerontologia social (n=1); idoso e, finalmente, na Sociologia, foram identificados os termos envelhecimento (n=2) e gerações (n=1).

Em análise mais apurada o que se consta são possíveis capilarizações e desdobramentos de preocupações com o envelhecimento, sem uma explicitação *a priori* dos aportes teóricos que fundamentam a explicação do fenômeno, o que requer um novo exercício investigativo, visando ao aprofundamento desta questão. Nesta perspectiva, um conjunto de termos e expressões foram identificados, a partir dos títulos dos Grupos de Pesquisa que, de forma direta e indireta, apontam outras possibilidades de aproximações e priorização de temas e estudos sobre o envelhecimento: cultura urbana, produção de conhecimento, gênero, saúde, família, políticas públicas, espaços de moradia, educação, design, inovação, criatividade, educação e saúde, psicologia (cognitiva e comportamental, neuropsicologia, neurociência, ambiental) bioética, saúde mental, interdisciplinaridade, corpo, sexualidade, processos socioeducativos, imaginário, violência, comunicação e cognição, subjetividade, tanatologia, qualidade de vida, trabalho.

Quanto ao perfil dos pesquisadores envolvidos nestes Grupos de Pesquisa, dentre os 440 pesquisadores analisados constatou-se que 13,63% possuem formação em nível de graduação na área de Ciências Sociais e Sociologia. Entretanto, há uma tendência de formação em pós-graduação nas Ciências Sociais, tendo também complementação na área de Gerontologia nos diversos níveis de formação (graduação, aprimoramento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado), o que nos faz questionar sobre o que leva os pesquisadores da área de Humanas a investigarem temas referentes ao envelhecimento.

Através dos dados, identificou-se também que 50 pesquisadores são Bolsistas-Produtividade do CNPq, com temas diversos das Ciências Humanas (não especificamente o do envelhecimento).

Considerações finais

No presente estudo evidencia-se a presença modesta, mas efetiva, da Sociologia brasileira contemporânea nas discussões sobre os processos de envelhecimento, bem como seu potencial reconhecimento para a área emergente da Gerontologia e demais áreas que atuam em defesa do envelhecimento humano; que se constituem cautelosamente como campo interdisciplinar de estudos, pesquisas e intervenções sobre os processos decorrentes do curso da vida.

Defende-se a necessidade de se fortalecerem suas contribuições, oportunizando maior visibilidade à produção acadêmica, através de novos estudos e pesquisas, que repercutam em grupos de pesquisa, ampliação de redes colaborativas, publicações e intervenções, bem como no debate nas associações científicas e na sociedade civil mais amplamente, na busca de alternativas de (re)significar o sentido e o valor da velhice na sociedade contemporânea.

As contribuições das Ciências Sociais, e da Sociologia (de modo especial), são imprescindíveis, sendo emergentes a formação de recursos humanos e a construção de um pensamento social-reflexivo, crítico e humanista, capaz de contribuir no enfrentamento das adversidades do envelhecimento, sejam elas individuais ou coletivas, bem como o enfrentamento de um modelo neoliberal e, portanto, mercantilista que se impõe à velhice.

Muitos são os paradoxos e contradições presentes no processo de envelhecimento; portanto, fazem-se necessários empreendimentos acadêmicos capazes de trazer luzes ao presente e ao futuro da transição demográfica em processo.

Referências

Anitelli, L.B. & Pedro, W.J.A. (2012). Pesquisas em Gerontologia: interfaces dos Grupos de Pesquisas do CNPq e a Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde (Idoso). *In: Anais do Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (SBGG)*. Rio de Janeiro (RJ).

Anitelli, L.B., & Pedro, W.J.A. (2014). Sobre a produção de conhecimento em gerontologia: análise das prioridades de pesquisa em gerontologia a partir do diretório de grupos de pesquisas do CNPq e a Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde (Idoso). In: IV SIDTecS - IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, 2014, Itajubá (MG). *Itajubá: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais e Desenvolvimento, 1*, 1-1. Recuperado em 01 janeiro, 2015, de: <http://www.sidtecs.com.br/2014/anais/>.

Brasil (2008). *Agenda Nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. (2ª ed.). Ministério da Saúde. Brasília (DF): Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia.

Brasil (2011). Brasileiro ficou mais velho e menos branco; população teve menor crescimento da série histórica. *UOL. Notícias. Cotidiano. Censo 2010*. Recuperado em 20 agosto, 2011, de: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/brasileiro-ficou-mais-velho-e-menos-branco-populacao-teve-menor-crescimento-da-serie-historica.htm>.

Brasil (2013). Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Acesso em 01 janeiro, 2015, de: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

Cabral, M.V. (Coord.). (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa (Portugal): Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Caldas, C.P. (2007). Teorias Sociológicas do Envelhecimento. In: Papaléo Netto, M. *Tratado de Gerontologia*, 77-84. (2ª ed.). São Paulo (SP): Atheneu.

CNPq (2013). *Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq*. Recuperado em 30 março, 2013, de: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

INE (2013). Instituto Nacional de Estatística. *Estatísticas Demográficas 2013*. (Edição 2014), p.24. Recuperado em 01 março, 2014, de: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui...

Machado, F.L. (2009). Meio século de investigação sociológica em Portugal - uma interpretação empiricamente ilustrada. *Sociologia*, 19, 283-343.

Mena-Chalco, J.P. (2009). *Script Lattes software: uma ferramenta para extração e visualização de conhecimento a partir de currículos Lattes*. São Paulo (SP). Recuperado em 30 março, 2013, de: <http://scriptlattes.sourceforge.net/>

Papaléo Netto, M. (2007). *Tratado de Gerontologia*. (2ª ed.). São Paulo (SP): Atheneu.

Pedro, W.J.A., Becceneri, A.B., & Rigo, T.C. (2010). Gestão em Gerontologia: explorando saberes e práticas. In: XVII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, 2010, Belo Horizonte (MG). Geriatria & Gerontologia. Fortaleza (CE): *Geriatria & Gerontologia*, 4, 462-462.

Pedro, W.J.A., Stecca, M., Sousa, A.C.T.P., Rusa, S.G., & Silva, S.M. (2012). Étude des stratégies visant à promouvoir un vieillissement actif en bonne santé des personnes âgées dans la province de San Pablo au Brésil. In: 4^{ème} Colloque International Le droit de vieillir, 2012, Dijon (France). *Anais do 4^{ème} Colloque International Le droit de vieillir*. Dijon (France): Reiactis.

Pedro, W.J.A. (2013, set.). Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 16(3), 09-32. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18506/13699>.

Pedro, W.J.A. (2014). *Relatório Técnico de Investigação. Estratégia de promoção do envelhecimento ativo através do Trabalho*. Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais. Lisboa, Portugal / Instituto do Envelhecimento, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), Brasil.

Rosa, M.J.V. (2012). O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa. Lisboa (Portugal): Fundação Francisco Manuel dos Santos. Recuperado em 01 janeiro, 2015, de: [https://www.google.com.br/search?q=Rosa+\(2013\)+INE,+2013&newwindow=1&biw=960&bih=490&tbm=isch&imgil=R2kmn775jz5RMM%253A](https://www.google.com.br/search?q=Rosa+(2013)+INE,+2013&newwindow=1&biw=960&bih=490&tbm=isch&imgil=R2kmn775jz5RMM%253A).

Shaie, K.W. (2001). Theories of Aging. In: Smelser, N.J., & Baltes, P.B. (Eds.). *International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*. Oxford (UK): Pergamon.

WHO. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. World Health Organization. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF): Organização Pan.

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 29/02/2015

Wilson José Alves Pedro - Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, e do Programa de Mestrado Profissional, Gestão das Organizações e Sistemas Públicos. São Carlos (SP), Brasil. Investigador Visitante do Instituto do Envelhecimento, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Lisboa (Portugal).

E-mail: wilsonpedro@ufscar.br

Jesús P. Mena-Chalco – Professor Adjunto da Universidade Federal do ABC, Centro de Matemática, Computação e Cognição. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação.

E-mail: jesus.mena@ufabc.edu.br